

SÁBADO, 6
JUNHO

RPSP: NE 3



**VERSO PARA
MEMORIZAR**

“E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança, a perseverança produz experiência e a experiência produz esperança. Ora, a esperança não nos deixa decepcionados, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi dado” (Rm 5:3-5).

Certa tarde, uma jovem caminhava para casa quando uma tempestade repentina começou a se formar. Ela apressou o passo, sabendo que ainda havia um bom caminho pela frente. Uma gota solitária caiu em seu rosto, depois outra, e, antes que percebesse, estava completamente encharcada. Correu até chegar em casa, onde o pai, que a observava, foi recebê-la com um cobertor. Ele perguntou: “Por que, a cada relâmpago, você parava de correr, olhava para o céu e sorria?” A menina respondeu: “Ah, é que Deus estava tirando uma foto minha!”

Como reagimos quando as tempestades da vida nos atingem ou quando enfrentamos momentos de crise em nosso relacionamento com Deus? Abaixamos a cabeça ou levantamos o rosto, certos de que Ele está ali, cuidando de nós?

Nesta semana, vamos refletir sobre as reações mais comuns que temos diante das provações. Vamos descobrir como usar os desafios da vida para fortalecer – e não enfraquecer – nosso relacionamento mais importante.

Leituras da semana

Mc 4:35-41; 5:21-34; Rm 5:3-5; 8:18, 28; Jó 19:23-27; 23:8-12; Lc 24:13-27

As tempestades da vida

Jesus havia passado o dia inteiro ensinando grandes multidões às margens do Mar da Galileia. Suas palavras ecoavam na mente do povo por muito tempo – e por toda a eternidade.

Ao cair da tarde, Jesus falou aos discípulos, convidando-os para uma travessia: “Vamos passar para a outra margem” (Mc 4:35). Jesus sabia que uma tempestade viria, mas ainda assim os chamou para ir. Ele tinha uma lição de vida muito importante para ensinar a Seus seguidores mais próximos.

1. Leia o relato da tempestade em Marcos 4:35-41. Que lições sobre fé encontramos nesse episódio?

Considere estes pontos:


1. Jesus adormeceu, provavelmente sobre o único travesseiro do barco. Os barcos de pesca geralmente tinham apenas um, no qual o condutor da embarcação, na popa, se assentava. Jesus estava, portanto, no “lugar do piloto”, mas “dormia ao leme”.

2. Nem todos os discípulos eram marinheiros inexperientes. Pedro, Tiago e João conheciam bem o Mar da Galileia e sabiam como lidar com tempestades.

3. Esse é o único registro nos evangelhos em que Jesus está dormindo. Enquanto os discípulos estavam aterrorizados e pensavam que iam morrer, Jesus dormia na popa.

4. A reação dos discípulos diante do perigo foi perguntar: “Mestre, não Te importas se morreremos?” (Mc 4:38, NVI). Eles questionaram o caráter de Jesus e Seu amor por eles. Muitas vezes, essa também é a nossa reação diante das dificuldades.

Em meio ao desespero, podemos tentar salvar a nós mesmos (como os discípulos). Às vezes, quando sofremos perdas e dores, começamos a duvidar do amor e do cuidado de Deus. Esperamos que Ele aja conforme o nosso ponto de vista humano, mas, assim como aconteceu com os discípulos, é nas tempestades da vida que Deus pode realizar os maiores milagres. Ele *sempre* é fiel, mesmo quando Sua aparente ausência nos deixa perplexos. O Senhor está conosco em nossas tempestades e pode acalmá-las quando não conseguimos.

 Qual costuma ser sua reação diante das tempestades da vida? Como esses momentos afetam seu relacionamento com Deus? Quando você viveu, na prática, o princípio de 2 Coríntios 5:7?

Seja curada

Imagine a multidão agitada à beira do Mar da Galileia. Desde cedo, as pessoas aguardavam ansiosas o retorno de Jesus. Assim que Ele desceu do barco, todos se apertaram ao redor Dele e O seguiram em direção à aldeia de Cafarnaum. De repente, apareceu Jairo, o chefe da sinagoga, suplicando que Jesus fosse até sua casa para curar sua filha.


Entre a multidão, havia também uma mulher que sofria há muitos anos. Ela gastara tudo o que tinha com médicos, “sem, contudo, melhorar de saúde; pelo contrário, piorava cada vez mais” (Mc 5:26). Ao ouvir falar desse grande Homem da Galileia, o coração dela ficou cheio de esperança, e, com as poucas forças que ainda tinha, saiu de casa naquela manhã para misturar-se à multidão. O aperto das pessoas quase a sufocava enquanto tentava se aproximar de Jesus. Então, entre empurrões, ela finalmente O viu. E motivou a si mesma: “Se eu apenas tocar na roupa Dele, ficarei curada” (Mc 5:28).

2. Leia Marcos 5:21-34. O que aconteceu? E que lições podemos aprender com isso?

Esse episódio revela o cuidado e a compaixão de Jesus pelos doentes, pelos solitários e pelos perdidos no meio da multidão. Muitos O tocaram naquele dia, levados pelo movimento da multidão, mas apenas uma mulher O procurou intencionalmente para receber a bênção de que tanto necessitava. No entanto, não foi o toque dela que a curou, e sim sua fé. “O Salvador podia fazer distinção entre o toque da fé e o contato casual da multidão descuidosa” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* [CPB, 2021], p. 270). A roupa de Jesus não tinha poder em si mesma; foi a fé daquela mulher, expressa em sua decisão de tocá-Lo, que a curou.

Aquela mulher frágil, abatida pelo sofrimento, poderia ter ficado em casa, deitada em sua cama. Mas, em vez disso, saiu para encontrar Jesus, movida pela esperança de cura e de se aproximar Dele. Apenas vê-Lo de longe não bastava – ela precisava estar perto.

“Venham a Mim todos vocês que estão cansados e sobrecarregados, e Eu os aliviarei. Tomem sobre vocês o Meu jugo e aprendam de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e vocês acharão descanso para a sua alma” (Mt 11:28, 29), Jesus nos convida.

 De que forma essa mulher, mesmo em grande necessidade, ilustra a verdade de Romanos 5:3-5? Como isso pode se refletir em sua vida?

Jó


Quando pensamos em provações na Bíblia, o primeiro nome que vem à mente costuma ser o de Jó. Ele não apenas perdeu todos os bens (Jó 1:14-17), mas também os filhos (Jó 1:18, 19) e a própria saúde (Jó 2:7). Para piorar, a esposa o incentivou a amaldiçoar a Deus e morrer (Jó 2:9).

Depois de algum tempo, três amigos foram visitá-lo. Ficaram tão chocados com sua aparência que permaneceram em silêncio por sete dias (Jó 2:13). Quando finalmente falaram, tentaram oferecer explicações humanas para o sofrimento de Jó, mas acabaram aumentando ainda mais sua dor. Diziam que ele devia ter algum pecado oculto e que precisava se arrepender (Jó capítulos 8, 11 e 15). Um deles chegou a dizer: “É assim a habitação do perverso; esta é a situação de quem não conhece a Deus” (Jó 18:21, NVI).

3. Como Jó respondeu? Jó 19:23-27; 23:8-12

Mesmo sem compreender o motivo de tantas tragédias, Jó permaneceu fiel. Ele se manteve firme, sem culpar ou amaldiçoar a Deus. Quando foi tentado a fazê-lo, respondeu: “Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei. O SENHOR o deu e o SENHOR o tomou; bendito seja o nome do SENHOR!” (Jó 1:21).

Nós também vivemos no meio desse mesmo conflito. Satanás nos aflige com dor, perdas e dificuldades para ofuscar nossa visão de um Deus amoroso. Nessas horas, temos apenas duas opções: rejeitar o Senhor ou nos apegar a Ele com todas as forças. Embora a batalha seja intensa, devemos lembrar que, à luz da eternidade, nossas tribulações são passageiras (2Co 4:16-18). Há muito mais acontecendo além do que podemos enxergar, e um dos maiores desafios da fé é confiar em Deus mesmo nos momentos mais escuros. O Senhor já revelou, de muitas formas, a realidade do Seu amor – e é a esse amor que precisamos nos agarrar, mesmo quando não o sentimos plenamente.

 Se você está passando por um momento difícil, corra para Deus. Saia ao ar livre com sua Bíblia e um caderno e passe tempo com Ele. Copie Romanos 5:3-5 e medite na mensagem desse texto, crendo que o amor e o cuidado de Deus são o fundamento mais seguro da sua vida.

O caminho de Emaús

As últimas semanas tinham sido intensas para dois discípulos, que repasavam na mente as conversas e os acontecimentos vividos: a entrada triunfal em Jerusalém e a purificação do templo; a Páscoa no cenáculo; as orações de Jesus no Getsêmani; a traição vergonhosa de Judas; o julgamento, as zombarias, o espancamento; o corpo ferido de Jesus pendendo na cruz e Suas palavras finais antes do último suspiro, enquanto a tarde escurecia. Depois disso, o rasgar estrondoso do véu do templo; túmulos de justos que se abriram; o corpo de Jesus, retirado com cuidado da cruz e colocado no túmulo antes do sábado. Em seguida, vieram a confusão, o desânimo e as perguntas. Como puderam se enganar tanto?

Os seguidores de Jesus estavam decepcionados, abatidos e confusos. Era a maior reviravolta da vida deles. O que não conseguiam perceber é que aquilo era apenas um momento dentro da maior história de todos os tempos. Enquanto dois deles caminhavam pela estrada de Emaús, Jesus Se aproximou e começou a andar com eles.


4. Leia Lucas 24:13-27. Descreva os dois pontos de vista da cena: dos discípulos e de Jesus.

Quando os olhos deles se abriram, correram de volta a Jerusalém para contar o que havia acontecido no caminho (Lc 24:33-35). Quando Jesus apareceu no meio deles, ficaram tomados de medo. Observe as perguntas que Ele fez:

“Por que vocês estão assustados? E por que surgem dúvidas no coração de vocês?” (Lc 24:38).

Essa também é a mensagem de Jesus para nós hoje. Com frequência, esquecemos que Ele caminha ao nosso lado nos vales da vida. Muitas vezes não O reconhecemos. Esquecemos que existe muito além do que vemos. Permitimos que a aflição e a dúvida se instalem no coração, como se nossa vida não estivesse segura em Suas mãos. E, não raras vezes, achamos que sabemos melhor do que Jesus o que realmente está acontecendo conosco (Lc 24:18).

11

 *Estude algumas passagens que ensinam como reagir, como cristãos, às tribulações (Rm 8:28; Fp 4:4-13; Tg 1:2-4, 12; 2Co 12:9, 10). Com base em 2 Coríntios 1:4, escreva três mensagens que você pode compartilhar com alguém que está enfrentando lutas neste momento.*

Olhe para Jesus

Imagine-se neste sonho:


“Parecia-me estar sentada em desespero aterrador, com as mãos no rosto, refletindo assim: Se Jesus estivesse na Terra, eu iria a Ele e me lançaria aos Seus pés, e Lhe contaria todos os meus sofrimentos. Ele não Se desviaria de mim; teria de mim misericórdia, e eu O amaria e serviria sempre. Exatamente nesse momento se abriu a porta, e entrou uma pessoa de belo porte e semblante. Olhou para mim compassivamente e disse: ‘Você deseja ver a Jesus? Ele está aqui, e você pode vê-Lo, se o desejar. Tome tudo que possui e siga-me.’

“Ouvi isso com indescritível alegria; contente, ajuntei todas as minhas pequenas posses e toda ninharia que como tesouro eu guardava, e segui meu guia. Ele me conduziu a uma escada íngreme e aparentemente frágil. Começando a subir os degraus, aconselhou-me a conservar o olhar fixo para cima a fim de que não me atordoasse e caísse. Muitos outros que estavam fazendo essa íngreme ascensão caíam antes de chegar ao topo.

“Finalmente, atingimos o último degrau e paramos diante de uma porta. Ali meu guia me informou que eu devia deixar todas as coisas que havia trazido. Alegrementemente as depus. Então ele abriu a porta e mandou-me entrar. Em um instante me achei diante de Jesus. Não havia como errar quanto àquele belo semblante; aquela expressão de benevolência e majestade não poderia pertencer a nenhum outro. Quando Seu olhar pousou sobre mim, vi logo que Ele estava familiarizado com todos os acontecimentos de minha vida e todos os meus íntimos pensamentos e sentimentos.

“Procurei desviar-me de Seu olhar, sentindo-me incapaz de suportá-lo por ser tão penetrante. Ele, porém, aproximou-Se com um sorriso e, pondo a mão sobre minha cabeça, disse: ‘Não tema!’ O som de Sua doce voz agitou-me o coração com uma felicidade que nunca antes havia experimentado. Eu estava alegre demais para poder proferir uma palavra, e, vencida pela emoção, caí prostrada aos Seus pés. Enquanto ali jazia inerte, cenas de beleza e glória passaram diante de mim, e parecia-me ter alcançado a segurança e paz do Céu. Por fim, recuperei as forças e me levantei. O olhar amorável de Jesus ainda estava sobre mim, e Seu sorriso me enchia de alegria a alma. Sua presença despertou em mim uma santa reverência e um amor inexprimível. [...]

“Esse sonho me deu esperança [...] [e] fé; e a beleza e simplicidade de confiar em Deus começaram a raiar em minha alma” (Ellen G. White, *Primeiros Escritos* [CPB, 2022], p. 93, 94).

 Que esperança você pode tomar para si, agora mesmo, a partir de Romanos 8:18, 28?

Estudo adicional

Quando enfrentamos os desafios da vida, é justamente nesse momento que mais precisamos nos apegar a Deus. Os temas que exploramos ao longo deste trimestre contribuem para manter – ou renovar – uma caminhada sólida com o Senhor. Diante de tribulações, como enfermidades, dificuldades financeiras, crises conjugais, morte de um ente querido ou qualquer outra dificuldade que roube nossa alegria, considere as perguntas abaixo e reflita à luz do que estudamos.

Perguntas para consideração

1. De que modo a tribulação que você está enfrentando – ou já enfrentou – afetou sua visão de Deus? Como enxergar com mais clareza o verdadeiro caráter de Deus?
2. Quando foi a última vez que você orou para que a voz de Deus fosse mais forte em sua vida do que a voz do inimigo? Lembre-se: o ladrão (que, em última análise, é Satanás) vem para roubar, matar e destruir, mas Deus nos dá vida em abundância (Jo 10:10).
3. Seu coração é humilde? Você confia que Deus realmente é soberano e conduz sua vida, apesar das lutas? Se não, como cultivar uma fé humilde, que confia na bondade e no amor de Deus por você?
4. Você tem se firmado diariamente na Palavra? Peça a Deus que reacenda o primeiro amor enquanto atravessa tempos difíceis.
5. Quando foi a última vez que você buscou a Deus em oração como seu Consolador e Conselheiro, confiando que Ele cumpriu a promessa de jamais deixá-lo nem abandoná-lo (Hb 13:5)?
6. Se sua fé está fraca, ore: “Eu creio! Ajude-me na minha falta de fé!” (Mc 9:24). Cerque-se de pessoas que o encorajem, não daquelas que o desanimem.
7. O mundo nem sempre cuida das pessoas fragilizadas, ignoradas, feridas e quebrantadas. A mensagem de Deus – “o Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2Co 12:9, NVI) – pode transformar vidas. Pense em alguém a quem você pode levar essa palavra hoje.

11

Respostas às perguntas da semana: 1. Diante da tempestade, quem crê se apegava à palavra e à presença de Jesus, não ao pânico; reconhece Sua autoridade e abandona a desconfiança quanto ao Seu cuidado. 2. A mulher foi curada porque creu. Aprendemos a buscar Jesus de modo intencional, perseverar sob pressão e testemunhar o que Ele realizou. 3. Jó permaneceu fiel: manteve a esperança no Redentor, guardou a palavra de Deus como prioridade e não atribuiu culpa ao Senhor, mesmo sem entender o sofrimento. 4. Em Emaús, os discípulos interpretaram os fatos de forma limitada. Jesus abriu as Escrituras, corrigiu o entendimento transformou desalento em missão.